

Os Escritórios

2-10-57

O MINISTRO Osvaldo Orico foi infeliz na carta que mandou a um jornal acusando o sr. Jânio Quadros de haver dado ao chefe do Escritório Comercial do Brasil em Paris alguns dólares para trocar no mercado negro. O ministro sabe muito bem que esse mercado «negro» é simplesmente o mercado manual livre, como existe entre nós, e que há muito as autoridades francesas não perguntam ao turista que chega quantos dólares traz. O que o sr. Jânio Quadros fez é perfeitamente normal e correto. Não se poderia esperar que por causa de uma gentileza vulgar de um chefe de Escritório, o governador paulista mudasse suas idéias sobre o funcionamento desses organismos.

Mas não é sobre o incidente, é sobre a sugestão do sr. Jânio Quadros que desejo escrever. Ele acredita que os Escritórios «devem ser entregues às classes produtoras sob a fiscalização do governo, que contribuirá com parte das despesas de manutenção».

Não creio que isso dê resultado. Ou bem o governo mantém seus Escritórios ou os fecha. Entregá-los às classes produtoras, e ainda ajudar a sustentá-los é que não me parece viável nem justo. Se as organizações nacionais do comércio, da indústria e da lavoura querem ter escritórios no exterior, que os fundem. Se querem ter representantes seus, escolhidos, e pagos por elas mesmas, atuando dentro dos atuais Escritórios, isso a atual lei lhes faculta, sem quebra da autoridade do chefe do Escritório. O que é injusto e imprudente é entregar departamentos oficiais a associações particulares. Ou uma organização é do Estado ou não é; causaria os maiores aborrecimentos e inconvenientes no exterior a modalidade sugerida pelo sr. Jânio Quadros.

Tenho uma pequena experiência do assunto. Quando eu chefiava um Escritório Comercial no estrangeiro tive uma grande surpresa em verificar a leviandade e falta de critério de uma grande associação de classe brasileira designando para um país em que eu estava um seu representante, aliás nacional do país e não do Brasil. Só depois de repetidamente alertada por mim a direção do órgão de classe tomou as providências cabíveis.

Convém não esquecer que quando o sr. Jânio Quadros fala em «classes produtoras» ele está falando, na verdade, de pequenos grupos que atuam na direção ou junto à direção de associações dessas classes; de uma pequena burocracia associativa que pode ter os mesmos defeitos da outra, e alguns peculiares.

Fechem-se ou reformem-se os Escritórios; ou sejam eles entregues ao Itamarati enquanto não temos um Ministério de Economia ou de Comércio. Isto pelo menos os livraria da influência petebista, quase sempre nefasta. Mas o Estado não pode nem deve abdicar de seus direitos e deveres nas mãos de grupos cujos interesses nem sempre se confundem com os interesses nacionais, e muitas vezes nem mesmo com os da maioria da classe que afirmam representar.